

## LINHA DE PRODUÇÃO



JEAN ASSELINEIRO

Pixy: baixa altitude com câmaras fotográficas e de vídeo

### Instrumento alado é útil em pesquisas

Um pequeno avião sem piloto e guiado por radiocontrole pode ser o novo objeto de desejo de alguns pesquisadores. Principalmente, aqueles de áreas que necessitem de sensoriamento a baixa altitude como agronomia, geologia, pedologia, hidrologia e geografia. Esse artefato voador capaz de carregar câmaras fotográficas e de vídeos foi desenvolvido na França numa cooperação entre o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), Escola Superior de Engenharia de Construções Aeronáuticas (Ensica) e a empresa ABS Aérolight, que já está produzindo o aparelho. Com o nome de Pixy, o avião voa entre 15 e 30 km/h e também está indicado para localizar sítios arqueológicos, acompanhar fenômenos como inundações, desmoronamentos e ajudar na vigilância de

áreas expostas a riscos de poluição. É portátil e pesa seis quilos. •

### Teste detecta soja transgênica

Como saber se um produto é ou não transgênico? Essa dúvida já pode ser elucidada por um teste desenvolvido no Brasil, capaz de detectar se um grão ou um subproduto de soja têm modificações genéticas. O teste, que possui similares somente fora do país, foi criado por pesquisadores do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. A coordenação foi dos professores Maurílio Alves Moreira e Everaldo Gonçalves de Barros. A pesquisa identificou o gene de uma bactéria resistente ao herbicida glifosato que foi incorporado ao código genético da planta de soja. “Hoje, po-

demos identificar o DNA de qualquer material transgênico existente em outras espécies vegetais, como o milho”, informa Moreira. Diversas empresas estão procurando a Agrogenética, empresa criada pelos professores na incubadora da UFV para comercializar a aplicação do teste. Embora a soja transgênica continue proibida no Brasil, a vigilância sobre esse produto é severa. “Empresas que exportam, principalmente para a Europa, nos procuram em busca de um laudo comprovando a negatividade transgênica.” Entre elas está uma que coleta amostras de navios de vários portos do País. O índice geral de detecção de soja modificada não chega a 10%. “São amostras de soja coletadas no porto de Rio Grande (RS), com produtos argentinos ou paraguaios”, esclarece Moreira. Grandes empresas como Carrefour, Nutrimental e Seara também pedem análises de matéria-prima de seus produtos e da ração que alimenta os animais comercializados por elas. •



RENATA MELO/PULSAR

Soja: como tirar a dúvida

### Computador fala bem em português

Escutar uma mensagem enviada por e-mail em português fluente, falado de forma natural, é a alternativa que está prestes a ser concretizada em qualquer computador instalado no País. Um projeto de pesquisa que leva o nome de “Síntese de Fala para a Língua Portuguesa” está em fase final de desenvolvimento no Laboratório de Instrumentação Eletrônica (Linse), do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, existem softwares “falantes” em outras línguas, como inglês, francês e espanhol, mas faltava um em língua portuguesa. “O sotaque será o padrão do Rio de Janeiro, não o popular, mas o falado por locutores de noticiários da TV e do rádio, por exemplo”, explica Rui Seara, coordenador do projeto. Além de fazer a conversão do texto de um e-mail para a fala, o software poderá ser aplicado ao ensino da língua portuguesa, no auxílio à comunicação de deficientes e no uso em diversas aplicações na área de telecomunicações. “Na elaboração desse sistema estão envolvidas a identificação do tipo de palavra, se substantivo, adjetivo, etc., e a sintaxe (disposição das palavras nas frases), resultando num falar mais natural que nos softwares existentes.” A pesquisa recebeu cerca de R\$ 200 mil de financiamento da Digitro Tecnologia, empresa catarinense do ramo de telecomunicações. •